

# **Ciência em Foco**

## **Volume IX**

**Bruno R. de Oliveira**  
**Alan Mario Zuffo**  
**Jorge G. Aguilera**  
**Aris V. Peña**  
**Rosalina E. L. Zuffo**  
org.



2022

**Bruno Rodrigues de Oliveira**  
**Alan Mario Zuffo**  
**Jorge González Aguilera**  
**Aris Verdecia Peña**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
Organizadores

**Ciência em Foco**  
**Volume IX**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Mun. Rio de Janeiro  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569      Ciência em foco [livro eletrônico] : volume IX / Organizadores Bruno Rodrigues de Oliveira... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 86p. il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81460-57-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460570>

1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.

CDD 001.42

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

A Coletânea Ciência em Foco, desde o seu primeiro volume, vem proporcionando a divulgação de pesquisas científicas nas mais diversas áreas do conhecimento. Esta obra é de extrema relevância nos dias atuais, pois precisamos lidar com as “fake news” diariamente. A melhor ferramenta que temos para isso é o conhecimento curado, filtrado por especialistas, e revisado por pares. Neste nono volume trazemos aos leitores seis capítulos.

O Capítulo 1 aborda um tema ainda sensível em nossa sociedade: a prostituição. Os autores percorrem o assunto desde a Grécia Antiga até os dias atuais. Os focos das discussões fixam-se na prostituição viril (prostituto com características masculinas proeminentes) e na cultura da noite, realizando uma análise psicossocial das questões relacionadas. O Capítulo 2 também aborda assuntos relacionados ao gênero masculino. Os autores discutem, permeando às questões históricas da transição do matriarcado para o patriarcado, a construção psicossocial da imagem do deus judaico-cristão, apresentado como um ente masculino. Continuando a discussão sobre assuntos ligados à religião, no Capítulo 3 os autores apresentam um referencial teórico baseado nas ideias de Freud para discutirem o tópico dos delírios com conteúdo religioso e místico numa perspectiva psicológica.

Saindo dos assuntos da área psicossocial e migrando para a área de saúde-pública, no Capítulo 4 os autores e as autoras apresentam um estudo visando o desenvolvimento de um roteiro de inspeção direcionado às farmácias comunitárias para subsidiar o desenvolvimento e/ou implementação do serviço de testagem de COVID-19. Também relacionado ao tema de saúde ligado às farmácias comunitárias, no Capítulo 5 os autores e as autoras elaboram uma pesquisa com o intuito de desenvolver uma cartilha sobre dispensação farmacêutica com o intuito de melhorar essa atividade, proporcionando mais segurança para os pacientes.

Para finalizar, no Capítulo 6, escrito em língua espanhola, trata de questões relacionado do Direito Penal Peruano. O autor foca suas discussões nas novas funções dos operadores de direito diante do Novo Modelo Processual Penal, destacando que nesse modelo: a oralidade prevalece antes do documento escrito; é garantindo o direito de defesa do acusado, em qualquer estado do processo criminal; e, o promotor dirige sua própria investigação, de acordo com sua teoria do caso, sob responsabilidade funcional e o juiz dirige o julgamento.

Esperamos que cada um dos temas abordados com cuidado nessa coletânea, possa contribuir com o crescimento e fortalecimento da ciência em geral.

Tenham uma boa leitura.

**Os organizadores**


## **Sumário**

Apresentação	4
<b>Capítulo 1</b>	<b>6</b>
Cultura da noite e identidade: uma análise psicossocial da prostituição viril	6
<b>Capítulo 2</b>	<b>21</b>
A construção psicossocial da supremacia do pai: a constituição do poder masculino nas ideias religiosas	21
<b>Capítulo 3</b>	<b>36</b>
Uma análise dos delírios religiosos em perspectiva freudiana	36
<b>Capítulo 4</b>	<b>45</b>
Roteiro de inspeção para implementação do serviço de testagem para Covid-19 em farmácias comunitárias	45
<b>Capítulo 5</b>	<b>57</b>
Desenvolvimento de uma Cartilha de Dispensação Farmacêutica em Farmácias Comunitárias	57
<b>Capítulo 6</b>	<b>67</b>
Estudios jurídicos del Nuevo Modelo Procesal Penal Peruano: A propósito de las nuevas funciones de los operadores del Derecho	67
<b>Índice Remissivo</b>	<b>84</b>
<b>Sobre os organizadores</b>	<b>85</b>


## Uma análise dos delírios religiosos em perspectiva freudiana

Recebido em: 27/07/2022

Aceito em: 01/08/2022

 10.46420/9786581460570cap3

Jair Rodrigues Melo<sup>1\*</sup> 

Bryan Silva Andrade<sup>2</sup> 

### INTRODUÇÃO

O fenômeno religioso tem se manifestado como um dos aspectos constituintes e fundamentais da cultura de várias civilizações ao longo do tempo. De acordo com Croatto (2010), a religião enquanto experiência humana propriamente dita é caracterizada como uma vivência relacional. Dessa forma, existem relações construídas por parte dos sujeitos com o mundo, com a natureza, a vida e tudo que a realidade oferece, com outro sujeito e com grupos humanos como famílias, membros de uma comunidade, clube e nação. O fenômeno religioso envolve o sujeito na integralidade das suas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais.

No tocante às manifestações psicológicas da religião, um dos fatores que são objeto de reflexão e estudos na contemporaneidade têm sido as manifestações delirantes de temática religiosa (Koenig, 2007). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV), os delírios religiosos são considerados como sintomas de um quadro psicótico que é marcado por conteúdos místicos ou religiosos.

Um dos grandes pensadores que influenciou as concepções acerca da religião enquanto fenômeno psicológico foi o psiquiatra austríaco e psicanalista Sigmund Freud. Segundo ele, a ilusão religiosa pode ser considerada como algo implacável que tem uma relação bastante estreita entre uma pulsão e outros delírios psiquiátricos tradicionais (Freud, 1927/2006).

De acordo com Küng (2006), Freud contribuiu bastante em relação aos estudos psicológicos acerca da manifestação religiosa, sobretudo por inserir como perspectiva analítica as manifestações inconscientes do homem religioso. Assim sendo, os delírios religiosos enquanto expressão sintomática

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Mestre em Ciências da Religião (área bíblica) pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA); Professor de Bíblia no Seminário São José da diocese de Crato; Membro da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB). <sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Especialista em TTC pela Universidade do Estado do Ceará (UECE); Psicólogo da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

\* Autor correspondente: contatojairrodrigues@gmail.com

das representações pulsionais inconscientes são interpretados pela literatura freudiana como relacionadas à experiência individual.

A pertinência do presente tema está fundamentada no fato de que tais delírios tem uma prevalência relevante nos dias atuais (Koenig, 2007) e sua compreensão pode ser facilitada pelo pensamento freudiano, uma vez que ele buscou entender as relações entre esse tipo de experiência religiosa e o inconsciente.

Neste trabalho foi utilizado para a pesquisa o método qualitativo, que de acordo com Moreira (2002), fundamenta-se na interpretação do objeto, o caráter hermenêutico desse tipo de pesquisa está baseado na experiência de vida dos sujeitos. Nesse sentido, aqui, a interpretação dos delírios religiosos será feita a partir do pensamento freudiano. Para tal foi feita uma investigação bibliográfica que contempla importantes obras do autor. Tudo tendo em vista compreender de que forma o pensamento de Freud acerca do fenômeno religioso pode contribuir para a compreensão dos delírios de conteúdo religioso, na atualidade.

O conteúdo que segue está dividido em três sessões. Na primeira serão apresentados os pensamentos de Freud sobre a religião, enfatizando a mesma como uma neurose obsessiva e como instrumento de repressão dos desejos das pessoas. Em seguida serão apresentadas as principais características do delírio religioso do ponto de vista psicopatológico e semiológico e por fim será feita uma relação entre o mecanismo de defesa da projeção e os conteúdos de tais delírios.

## **CONCEPÇÕES FREUDIANAS SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO**

Freud não foi sobretudo um pensador da religião, porém é possível encontrar na teoria psicanalítica diversas reflexões sobre o fenômeno religioso. Pode-se afirmar que o mesmo utilizou conceitos fundamentais da psicanálise para interpretar a religião.

De acordo com Croatto (2010), a experiência religiosa deve ser entendida a partir de uma vivência relacional, de forma que existe uma estreita aproximação entre o sujeito e o seu ambiente histórico e cultural na produção da religião. Nas ciências humanas diversas foram as reflexões sobre a religião, mas sobretudo com um enfoque sociológico (Filoramo; Prandi, 1999).

A partir de pensamento freudiano verificou-se uma transformação no modo de interpretar a experiência religiosa, uma vez que agora a preocupação não estava mais voltada para a exterioridade do fenômeno, levando em consideração seus mitos, ritos e interditos propriamente, mas de que forma o inconsciente participa da trama que compõe a relação com o sagrado (Filoramo; Prandi, 1999).

No tocante à problematização acerca do início da religião Freud evidenciou que tanto ela quanto a moralidade e a civilização têm a sua origem no complexo paterno (Freud, 1913; 1974). Para aprofundar a questão o autor aborda o tema do mito da morte do pai totêmico, que expressa a violência quando, por exemplo, o pai expulsava da tribo os filhos a fim de que estes não se constituíssem de uma ameaça ao domínio do pai na tribo. Os filhos expulsos voltam à tribo para matar o pai. Além disso, chegam a comer



a carne dele no intuito de obterem a sua força. Para Freud este ato pode ser considerado fundante para a organização social, a moralidade e a religião (Freud, 1913; 1974).

O remorso relacionado com o assassinato do pai, fruto da ambivalência amor-ódio, terminou por torna-lo ainda mais forte e sua figura ser agora retomada pelo Deus que também é pai. Ainda fruto do remorso os seres humanos criam regras que proíbem o homicídio e o incesto (Freud, 1913; 1974). Por este viés, o pai considerado rude e cruel se transforma num pai simbólico donde provém as regras sociais e o suprimimento das necessidades materiais daqueles que vivenciam a experiência da sujeição a ele.

Segundo Freud, uma vez que o fenômeno religioso possibilita o agrupamento das pessoas também favorece a imposição de limites aos desejos individuais o que ocasiona a angústia do homem na civilização. Nesse sentido, assim se expressa:

(...)Chega a hora em que cada um de nós tem de abandonar, como sendo ilusões, as esperanças que, na juventude, depositou em seus semelhantes, e aprende quanta dificuldade e sofrimento foram acrescentados à sua vida pela má vontade deles. Ao mesmo tempo, seria injusto censurar a civilização por tentar eliminar da atividade humana a luta e a competição. Elas são indubitavelmente indispensáveis. Mas oposição não é necessariamente inimizade; simplesmente, ela é mal empregada e tornada uma *ocasião* para a inimizade (Freud, 1930; 1974).

No pensamento freudiano a religião pode ser comparada a uma neurose obsessiva. Logo no começo dos estudos dele em relação à religião pode-se observar a analogia entre os rituais religiosos e os chamados "atos obsessivos". Identifica-se isso, por exemplo, em sua obra "*Atos obsessivos e práticas religiosas*" (Freud, 1907; 1977). Para ele os "atos e cerimoniais obsessivos surgem, em parte, como proteção contra o mal esperado" (Freud, 1907; 1977).

Do ponto de vista psíquico a neurose obsessiva, identificada pela presença de ideias estranhas incontroláveis e indesejadas pelo indivíduo, é originada numa falha no recalque, este que se caracteriza pelo afastamento da consciência de algo indesejado pelo sujeito (Maciel, 2007). Essa falha leva o indivíduo a experienciar uma profunda angústia e para aliviar a tensão oriunda da mesma apela-se para os rituais. Esses últimos assumem uma função protetora do ego, no sentido de escoar o mal estar provocado pelo conflito (Maciel, 2007).

Um dos pontos fortes da interpretação freudiana em relação à religião é o fato de concebê-la como uma ilusão. Sob esta alcunha a experiência religiosa conduziria a humanidade a uma eterna dependência de figuras simbólicas que impedem a realização dos anseios mais profundos das pessoas (Freud, 1927; 1974).

Essa interpretação está fundamentada na experiência da criança. No início da vida a criança vive uma relação fusional com a mãe. Parece não haver separação entre uma e outra. Nessa situação ela se sente protegida e satisfeita. Até que irrompe a figura paterna que bloqueia essa relação. Assim sendo, o pai na infância assume uma função castradora. Diante dessa realidade a criança para prosseguir o seu processo de desenvolvimento precisa assumir sua castração simbólica. Esse fato resulta numa relação com a figura paterna marcada tanto pelo amor quanto pelo ódio. O pai é visto como protetor, refúgio

seguro, mas também como objeto de ódio. Esse sentimento em relação ao pai permanece ao longo da vida toda presente no indivíduo (Maciel, 2007).

Na experiência religiosa, segundo a interpretação freudiana, essa relação com a figura paterna torna-se transferencial na relação com o Deus pai todo-poderoso. O desejo pelo Deus protetor pode ser considerado como protótipo da experiência infantil da relação com o pai.

Nesse sentido, o homem religioso vive uma ilusão na medida em que transporta para um ser considerado transcendente aquilo que foi imantado a partir da relação edípica com o pai (David, 2003).

De acordo com Küng (2006) no que diz respeito às críticas de Freud em relação à religião, podem ser destacadas sobretudo três grandes críticas. A primeira o fato de que a religião conduz à imaturidade, uma vez que leva as pessoas a esperarem respostas para os seus problemas sempre a partir daquele em que se crê, o que incentiva a falta de autonomia das pessoas. A segunda crítica vê na religião um sistema integrado e bem articulado de doutrinas e rituais que estabelecem o extremo domínio acerca do pensamento desejoso. E por fim Freud vê as ideias religiosas como uma ordem cultural imposta que pode ser comparada a um problema psicológico como uma neurose obsessiva.

A partir do que foi apresentado acima se percebe que, apesar de Freud não ter sido um teórico preocupado à primeira vista com a religião, seus estudos conduziram a uma interpretação crítica da mesma na medida em que a considerava como uma produção humana originada nas experiências infantis e que se caracteriza como uma ilusão. Os traços típicos da ilusão oriunda da vida do crente podem ser encontrados numa psicopatologia denominada de delírio com conteúdo místico ou religioso, cujo aprofundamento se dará nas páginas que seguem.

## **SEMIOLOGIA DOS DELÍRIOS RELIGIOSOS NA ATUALIDADE**

A palavra delírio tem sua origem no latim "*delirium*" e significa etimologicamente o ato de o "arado sair fora do sulco" (Saraiva, 1993). Na atualidade esse termo pode denotar o ato de agir como um louco (Saraiva, 1993). Do ponto de vista psicopatológico, o delírio se constitui como uma alteração no pensamento. De acordo com Jaspers (1979), as chamadas ideias delirantes se caracterizam como juízos patologicamente falsos. Nesse sentido, o mesmo seria um erro no processo de ajuizar, cuja origem está na doença mental.

Hoje o delírio pode ser considerado como um dos sintomas positivos da esquizofrenia (Barlow; Durand, 2008). Ao delirar o sujeito interpreta a realidade de forma distorcida e tem plena convicção daquilo que pensa. Pode-se afirmar, de acordo com Dalgarrondo (2008) que "ao delirar o indivíduo se desgarrar de sua trama social, do universo cultural do qual se formou, e passa, mesmo contra esse grupo cultural a produzir seus símbolos e suas crenças individuais."

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV), os delírios são considerados sintomas de um transtorno psicótico, nesse sentido, estão relacionados a alterações no modo de interpretar a realidade. Segundo Dalgarrondo (2008), diversos mecanismos podem contribuir

para a formação de um delírio. Fazendo jus a outros sintomas psicóticos, o delírio pode ser resultado da interação de fatores cerebrais, assim como afetivos, psicológicos e sociais. Dessa forma tal interação se constrói de forma complexa e também multifatorial.

Além do processo de aquisição de um delírio é importante refletir também sobre como se dá a sua manutenção. Por este viés Sims (*apud* Dalgalarrondo, 2008) afirma que quatro aspectos, pelo menos, são relevantes na manutenção do mesmo. A saber: a inércia em mudar as próprias ideias, a pobreza na comunicação interpessoal, o comportamento agressivo por parte do paciente que se vê rejeitado pelo seu meio social e a busca por manter sua autoestima quando suas interpretações delirantes corroboram o respeito e a admiração que as pessoas que convivem com o paciente têm por ele.

Como exemplo, pode-se afirmar o seguinte quanto à manifestação de um delírio:

Se, por exemplo, você acreditar que esquilos são alienígenas enviados à Terra em missão de reconhecimento, seria visto como alguém que está delirando. Muitas vezes a mídia retrata esquizofrênicos que acreditam ser famosos ou importantes (como Napoleão ou Jesus Cristo (...)) (Barlow; Durand, 2008).

A classificação dos delírios pode ser feita também a partir dos tipos de conteúdos que expressam. Assim se pode falar, por exemplo em delírios persecutórios quando o indivíduo acredita que está sendo vítima de perseguição, de grandeza quando o sujeito acredita ser alguém bastante especial, sendo dotado inclusive de capacidades e poderes, bem como em delírios místicos ou religiosos quando o indivíduo afirma ser ou estar em comunicação com uma entidade sagrada.

Dentre os tipos de delírios existentes os chamados delírios religiosos, merecem uma atenção especial aqui por serem objeto de análise do presente trabalho. Estes costumemente se apresentam com aspectos de grandiosidade que denotam a importância da pessoa que delira (Dalgalarrondo, 2008).

Nessa condição o paciente se apresenta como alguém que tem poderes mágicos capazes de transformar a realidade e que está em contato direto com entidades sagradas como a Virgem Maria ou os santos. Outros chegam mesmo a afirmar que são tais personagens ou um messias enviado à Terra. Geralmente os delírios religiosos se manifestam como sintomas de psicoses.

Na interpretação de Sims (*apud* Dalgalarrondo, 2008) o delírio religioso não é causado por uma excessiva crença religiosa ou pela intensa participação em movimentos religiosos, nem mesmo por um excesso de culpa decorrente da noção de pecado, mas são reflexo de quando o indivíduo vive uma doença mental. Portanto, sua origem é psicopatológica e não religiosa.

No tocante às distinções entre a pessoa que possui problemas psicológicos e aquela que é religiosa e vive experiências místicas pode-se afirmar que:

Há, então, consenso geral de que critérios específicos existem e podem ajudar a distinguir a pessoa mentalmente doente com psicose da pessoa religiosa e devota que tem experiências místicas. A pessoa religiosa tem insight na natureza extraordinária dos seus relatos, normalmente faz parte de um grupo de pessoas que compartilha as suas crenças e experiências (culturalmente apropriado), não tem outros sintomas de doença mental que afetem o processo de seus pensamentos, é capaz de manter um trabalho e evitar problemas legais, não causar danos a si mesma e, normalmente, tem resultado positivo com o passar do tempo. Porém, claro que há

sempre a possibilidade de que uma pessoa mentalmente doente (até mesmo aquelas com doença psicótica) tenha crenças religiosas e experiências místicas que sejam culturalmente normativas e possam, de fato, ajudar a mais bem lidar com a sua doença mental (Koenig, 2007).

As características do delírio de conteúdo religioso estão vinculadas à experiência de um verdadeiro delírio em termos psicopatológicos. Junto com elas podem aparecer também outros sintomas de transtornos psicóticos, tais como alucinações diversas, alterações no campo da afetividade, da vontade, bem como de outras formas de pensamento (Koenig, 2007).

O sujeito com manifestações de delírios religiosos possui um estilo de vida e relações sociais coerentes com um portador de transtornos psicóticos e não com alguém que esteja envolvido significativamente com determinadas práticas religiosas.

Segundo Freud (1927; 1974) um dos mecanismos de defesa mais comumente encontrados nos casos de delírio é o da projeção, através do qual o sujeito projeta para fora de si mesmo seus anseios mais profundos. Dessa forma, compreender a interpretação freudiana acerca de tais fenômenos pode ser bastante útil para uma abordagem do problema que responda a altura aos principais desafios impostos por tais delírios. Nesse sentido, segue uma análise dos delírios religiosos em perspectiva freudiana.

## **O MECANISMO DA PROJEÇÃO E OS DELÍRIOS RELIGIOSOS**

Freud afirmava que o sujeito não é plenamente consciente dos aspectos que determinam o seu comportamento, uma vez que o inconsciente se constitui como uma força motriz da qual dependem suas relações intra e interpessoais (Freud, 1927; 1974). Assim sendo, os comportamentos ditos patológicos devem ser analisados sobretudo a partir de seus elementos inconscientes, cujos conteúdos são simbolicamente expressos mediante a sintomatologia. Por este viés, os sintomas de uma psicopatologia devem ser analisados e interpretados no intuito de se identificar a que aspectos inconscientes estão vinculados.

Nasio (1999) afirma que no pensamento freudiano a fantasia assume um lugar importante para a obtenção do prazer sexual. No lugar de um objeto real, pode-se dizer que o eu utiliza um objeto fantasiado que assume a função de impedir o ímpeto da pulsão sexual. Porém, para que de fato se consiga transformar um objeto que seja real num objeto fantasiado é necessária a incorporação do objeto real até que este se transforme em fantasia. E nesse processo no objeto fantasiado são expressas características do próprio indivíduo.

Para Fonseca e Mariano (2008) o sujeito acometido de paranoia, por exemplo, chega a justificar o seu delírio, porém não de forma satisfatória, uma vez que não apresenta nenhum fundamento de realidade o que provocaria comportamentos inadequados ao seu contexto vivencial.

Freud ao estudar o Caso Schreber (1913; 1996) identificou aspectos que caracterizavam mecanismos provenientes do inconsciente como a projeção. Nesse sentido, o sujeito projeta nas pessoas

ou em grupos específicos sentimentos e desejos presentes em seu inconsciente, mas que lhe são insuportáveis e ao fazer isso desloca tais conteúdos para fora de si.

Segundo Freud (1927; 1974), um dos principais mecanismos inconscientes manifestados nos delírios é o da projeção, através do qual o sujeito projeta para o mundo exterior ideias, conflitos, temores e também desejos, que são considerados insuportáveis por ele. Para Freud tal mecanismo se constitui de uma percepção interna que é reprimida e depois trocada por uma outra forma de manifestação. A partir daí seu conteúdo chega até a consciência com uma percepção diferente, agora advinda do mundo exterior.

Além disso, o sujeito delirante deforma os conteúdos inaceitáveis. No caso de delírio religioso, essa projeção dar-se-ia não somente em termos de conteúdos conflitivos, mas também de sonhos, utopias e desejos outrora proibidos que o indivíduo enxerga como agradáveis, mas é impedido de realizar por suas condições objetivas, sócio-históricas e culturais. O delírio religioso expressaria os desejos mais profundos que o sujeito possui ou mesmo seus medos e angústias.

Por esta perspectiva pode-se afirmar que o indivíduo exterioriza aspectos fundamentais de sua existência. No caso dos delírios religiosos se percebe que o indivíduo projeta características para um outro ser, dito transcendente, que no fundo são exclusivamente suas. A partir deste viés pode-se afirmar que:

É-lhe natural, algo inato, por assim dizer, projetar exteriormente sua existência para o mundo e encarar todo acontecimento que observa como manifestação de seres que, no fundo, são semelhantes a ele próprio. É seu único método de compreensão. E de modo algum trata-se de algo auto-evidente, mas, pelo contrário, de uma coincidência notável, que, cedendo assim à sua disposição natural, consegue satisfazer uma de suas maiores necessidades". Não acho isso tão notável. Imagina você que o pensamento não possui motivos práticos, que é simplesmente a expressão de uma curiosidade desinteressada? Isso, certamente, é algo muito improvável. Acredito antes que, quando o homem personifica as forças da natureza, está mais uma vez seguindo um modelo infantil. Ele aprendeu, das pessoas de seu primeiro ambiente, que a maneira de influenciá-las é estabelecer um relacionamento com elas; assim, mais tarde, tendo o mesmo fim em vista, trata tudo o mais com que se depara da mesma maneira por que tratou aquelas pessoas (Freud, 1927; 1974).

Segundo Fonseca e Mariano (2008) Freud aborda a projeção como sendo um mecanismo de paranóia, na medida em que o sujeito reprimia os seus sintomas histéricos a projeção se evidenciava através das manifestações de sintomas, no sentido de libertar aquilo que fora reprimido.

Identifica-se que o a interpretação dos delírios religiosos a partir da projeção reconfigura a compreensão dos mesmos não como algo separado da experiência do indivíduo e puramente alheia ao seu psiquismo, mas como uma expressão da sua própria subjetividade e portanto devendo ser entendida enquanto manifestação do inconsciente.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho na medida em que buscou refletir sobre as contribuições que o pensamento freudiano pode oferecer para a compreensão dos delírios religiosos hoje, possibilitou problematizar essa aproximação entre psicanálise, psicopatologia e conteúdos místicos.

Apesar de Freud não ter sido em primeiro lugar um pensador da religião, esse tema fez parte de seus estudos e ganhou espaço em seus escritos. Tal fato permite aos estudiosos de seu pensamento reinterpretarem o significado da religião para a contemporaneidade a partir de sua coerência argumentativa.

No início do trabalho foi apresentado um resumo das principais considerações de Freud acerca da religião, o que serviu tanto para corroborar sua visão crítica em relação à mesma quanto também para destacar que ela enquanto produção humana traz consigo diversas características próprias daqueles sujeitos que a produzem, refletindo sobretudo seus anseios mais profundos e se operacionalizando como uma neurose obsessiva coletiva.

Em seguida, analisou-se do ponto de vista psicopatológico as principais características dos delírios em geral e logo depois, mais especificamente, aqueles classificados como místicos ou religiosos em decorrência de seus conteúdos. Nesse sentido, evidenciou-se que a origem de tais delírios não se encontra na vivência intensa de determinadas práticas religiosas, mas que sua nosologia tem a mesma funcionalidade dos demais tipos de delírios. Além disso, destacou-se que os mesmos se constituem como alterações do pensamento cujo processo de ajuizamento se mostra inadequado à realidade objetiva.

Por fim, constatou-se de que maneira alguns conceitos da psicanálise freudiana contribuem hoje para a compreensão dos delírios religiosos. O que denotou a importância da análise dos mesmos a partir do mecanismo da projeção, através do qual se percebe a expressão de aspectos inconscientes do sujeito delirante que se exteriorizam nos conteúdos simbólicos da fala.

Dessa forma o presente trabalho forneceu uma possível interpretação de tais fenômenos levando em consideração a indissociabilidade entre o inconsciente do sujeito delirante e os conteúdos religiosos expressos por ele.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- Barlow, D. H.; Durand, M. V. Psicopatologia – uma abordagem integrada. Tradução da quarta edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- Croatto, J. S. As linguagens da experiência religiosa. São Paulo: Paulinas, 2010.
- Dalgalarrodo, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- David, S. N. Freud e a Religião. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- Edição Standard Brasileira. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- Filoramo, G.; Prandi, C. As Ciências das Religiões. São Paulo: Paulus, 1999.
- Fonsêca, A. L. B.; Mariano, M. S. S. Desvendando o Mecanismo da Projeção. Psicologia & m foco. Vol. 1 (1). 2008.

- Freud, S. (1907). Atos obsessivos e práticas religiosas. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- Freud, S. (1912-13). Totem e tabu. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974.
- Freud, S. (1927). O futuro de uma ilusão. In: Obras completas de Sigmund Freud.
- Freud, S. (1930). O mal estar na civilização. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- Freud, S. (1913). O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- Jaspers, K. Psicopatologia geral. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979.
- Koenig HG. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):5-7.
- Küng, H. Freud e a questão da religião. Campinas: Verus, 2006.
- Maciel, K. D. S. A. O percurso de Freud no estudo da religião: contexto histórico e epistemológico, discursos e novas possibilidades. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.
- Moreira, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- Nasio, J. D. O prazer de ler Freud. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1999.
- Saraiva, F. R. S. Dicionário latino-português. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

## Índice Remissivo

### C

COVID-19, 40, 41, 42, 44, 45, 49

### D

delírios religiosos, 31, 32, 35, 36, 37, 38

Derecho de defensa, 73, 78

dispensação, 52

### F

farmacêutico, 49, 57

Freud, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38

### J

judaico-cristão, 16, 17, 22, 26

Juez, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Juzgados, 75

### M

Ministerio Público, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 76, 77

### N

Nuevo Modelo Procesal Penal, 62, 63, 64, 65,  
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77,  
78

### P

patriarcado, 16, 21, 22, 23, 26, 28

projeção, 32, 36, 37, 38

psicopatologia, 34, 36, 37

### R

religiosidade, 17, 20, 29

### S

serviços farmacêuticos, 40, 48

### V

vigilância sanitária, 47, 49



## Sobre os organizadores



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências

Agrárias e Organizações Públicas. Contato: [bruno@editorapantanal.com.br](mailto:bruno@editorapantanal.com.br)



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 165 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 127 resumos simples/expandidos, 66 organizações de e-books, 45 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto na UEMA em Balsas. Contato: [alan\\_zuffo@hotmail.com](mailto:alan_zuffo@hotmail.com).



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 74 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 50 organizações de e-books, 37 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: [j51173@yahoo.com](mailto:j51173@yahoo.com), [jorge.aguilera@ufms.br](mailto:jorge.aguilera@ufms.br).



**ID Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books.



**ID Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: [rlustosa@hotmail.com.br](mailto:rlustosa@hotmail.com.br)



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)